

# RESSALVA

Alertamos para ausência das Páginas pré-textuais não incluídas pelo(a) autor(a) no arquivo original.

**REALE, R. Mamíferos de Médio e Grande Porte de Uma RPPN No Município de Jaú, Estado de São Paulo.** Instituto de Biociências de Botucatu, 2011. TCC

# Mamíferos de Médio e Grande Porte de Uma RPPN No Município de Jaú, Estado de São Paulo

Ricardo Reale<sup>1</sup>, Renata Cristina Batista Fonseca<sup>2</sup> & Wilson Uieda<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Ciências Biológicas. Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, campus Botucatu. E-mail: [realericardo@gmail.com](mailto:realericardo@gmail.com)

<sup>2</sup>Departamento de Ciências Florestais, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista

<sup>3</sup>Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Campus Botucatu

## RESUMO

Os mamíferos de médio e grande porte fazem o controle populacional de invertebrados e vertebrados, bem como também são importantes dispersores de sementes. Estão perdendo território e área de vida por causa do desmatamento e da fragmentação de áreas naturais, principalmente na Mata Atlântica. A RPPN Amadeu Botelho, no município de Jaú, Estado de São Paulo, é um dos últimos remanescentes florestais do interior paulista. Fica isolado de outros fragmentos florestais e, portanto, é um refúgio da vida silvestre na região de Jaú, centro-oeste do estado. Animais como onça-parda (*Puma concolor*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*), já foram avistados na reserva por funcionários e moradores. A reserva, propriedade da fazenda “Santo Antônio dos Ipês”, é cercada por diversas plantações e está muito próxima ao centro da cidade de Jaú. Além de fazer o levantamento da mastofauna da reserva, este trabalho diagnosticou as influências que as atividades da fazenda e a proximidade com o centro do município de Jaú exercem para a fauna estudada.

Palavras chave: Fragmentação, Mamíferos, REAB, Parcelas de Areia, Pegadas, Rastros, Transecto.

## ABSTRACT

### **Medium and large-sized mammals in a RPPN of city of Jaú**

The medium to large-sized mammals make population control of invertebrates and vertebrates, as well as seed dispersers are also important. Are losing territory and living area because of deforestation and fragmentation of natural areas, mainly in the Atlantic Forest. The RPPN Amadeu Botelho, in the municipality of Jaú, São Paulo State, is one of the last forest remnants of interior paulista. It is isolated from other forest fragments and thus is a wildlife refuge in the region of Jaú, Midwest of the State. Animals as Pumas (*Puma concolor*), ocelot (*Leopardus pardalis*), cat-Moorish (*Puma yagouaroundi*), have already been sighted in the reserve by officials and residents. The buffer property of the farm "Santo Antônio dos Ipês", is surrounded by several plantations, and is very close to the Centre of the city of Jaú. In addition to the lifting of the reservation, it sized mammal species diagnosed the influences that the activities of the farm and the proximity to the Centre of the municipality of Jaú exert to fauna studied.

Keywords: Fragmentation, Mammals, REAB, Plots Sand, Footprints, Traces, Transect.

## 1. INTRODUÇÃO

São conhecidas 5.400 espécies de mamíferos no mundo, sendo que o Brasil apresenta 652 espécies, ou seja, 12% do total de espécies de mamíferos do mundo. As espécies presentes no Brasil estão divididas em 12 ordens (Wilson & Reeder, 2005; Reis *et al.* 2006). No estado de São Paulo, os mamíferos compreendem 220 espécies (33,74% dos mamíferos brasileiros), das quais 190 são espécies terrestres e 30 são marinhas.

Os mamíferos de médio e grande porte têm grande importância na dispersão de sementes e no controle populacional de invertebrados e vertebrados. Grandes mamíferos predadores, como a onça parda (*Puma concolor*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), são considerados espécies-chave, por regularem as populações de suas presas e estruturarem as comunidades naturais com base na predação. São também consideradas espécies guarda-chuva, pois requerem uma área de vida muito extensa, além de serem fundamentais para a existência e sobrevivência de outras espécies. Estas espécies podem ser usadas como espécies indicadoras no planejamento e monitoramento da conservação. Preservando populações viáveis destas espécies, um habitat suficiente para inúmeras outras espécies com necessidades de área menor também será preservado (NOSS *et al.* 1997).

A Mata Atlântica restante no Brasil conta com apenas 7,6% da área original ([http://www.rbma.org.br/anuario/mata\\_03\\_anosdedestruicao.asp](http://www.rbma.org.br/anuario/mata_03_anosdedestruicao.asp)), sendo ainda o terceiro maior bioma brasileiro em extensão (1.273,000 km<sup>2</sup>), apresentando a segunda maior riqueza de espécies dos biomas brasileiros.

A Reserva Ecológica Amadeu Botelho (REAB) / RPPN Amadeu Botelho, de propriedade da Fazenda Santo Antônio dos Ipês, localizada no município de Jauú (22°18'S, 48°31'W), região centro-oeste do estado de São Paulo, possui fragmento de Mata Atlântica com boa qualidade de preservação e uma fauna de mamíferos ainda não bem estudados.

O presente trabalho teve como objetivos inventariar a mastofauna da REAB e avaliar a influência que as plantações da fazenda e a proximidade com o centro da cidade, exercem sobre os mamíferos.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1. Área de estudo**

O local estudado foi a Reserva Ecológica Amadeu Botelho (REAB) / RPPN Amadeu Botelho, pertencente à Fazenda Santo Antônio dos Ipês, localizada no município de Jaú (22°18'S, 48°31'W), região centro-oeste do estado de São Paulo, sudeste do Brasil.

A fazenda possui diversas plantações, como cana-de-açúcar, milho, girassol, laranja, acórdia, maracujá medicinal, pêssego e café. Essas plantações contornam toda a área da floresta, tornando-a muito recortada e de aspecto alongado (Figura 1). Entre as plantações existem diversas estradas de terra que auxiliam no escoamento da produção na época da colheita. Duas estradas passam por dentro da floresta (Figura 2), servindo apenas como eixo comunicativo entre as plantações durante a safra, não sendo usadas no restante do ano.

A reserva possui um remanescente de Mata Atlântica bem preservada, com aproximadamente 190 ha de floresta estacional semidecídua, caracterizada por vegetação alta, latifoliada e mesófila, com dossel variando entre 15 e 20m de altura, ocorrendo também indivíduos emergentes (ADATI, 2001).

Trata-se do mais significativo remanescente de floresta nativa existente no município de Jaú, e um dos mais importantes de toda região. Apesar de bem preservada, a REAB se encontra distante de outros fragmentos florestais, sendo praticamente o único local de refúgio para as espécies florestais, em um raio de quilômetros. O fragmento de mata é um divisor de águas, sendo que as duas extremidades, no sentido longitudinal, alcançam os córregos Santo Antônio e João da Velha (Figura 1). Ambos são afluentes do Rio Jaú (Figura 1), cuja aproximação máxima da REAB chega a 50 m (Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Série 1, nº 35).

### **2.2. Coleta de dados**

Rastros e outros sinais são importantes indicadores da presença de uma espécie em uma determinada área (BORGES, P.A.L.; TOMÁS, W.M.; 2004). Os rastros e/ou pegadas são registros indiretos dos mamíferos que utilizam o ambiente estudado. Quando passam por locais com substrato propício à marcação de pegadas (terreno argiloso, arenoso etc.), deixam a impressão de sua pata no solo, podendo ser identificada quando vista.

Para a identificação dos rastros foram usados guias campo (BORGES, P.A.L.; TOMÁS, W.M., 2004 e BECKER, M.; DALPONTE, J.C., 1991). Quando necessário, as pegadas eram medidas, desenhadas, fotografadas e moldadas em gesso para que não ocorressem erros de identificação.

### **2.2.1. Transecto**

Um método eficiente para a busca de rastros é o transecto (PARDINI et al., 2003). Nesse método, caminhou-se pelas estradas que passam por dentro da floresta (Figura 2) e pelas estradas que passam pelo meio das plantações (Figura 3), sendo percorridas em todos os dias de trabalho de campo, perfazendo-se 15 km por dia de campanha, totalizando 360 km de transecto em quatro campanhas. Através desse método buscou-se identificar os animais que saem da floresta e possivelmente usam as plantações para se alimentarem ou se abrigarem.

### **2.2.2. Parcelas de areia**

Para o registro de pegadas de animais que possivelmente não saiam do interior da mata, foi utilizado o método das parcelas de areia. Cada parcela é um quadrado de cano PVC que delimita uma área de 0,50 cm<sup>2</sup>. Esse quadrado é colocado no chão da floresta e cerca de 3 a 4 cm de areia é colocada dentro do quadrado (Figura 4).

Foram feitas três trilhas de, aproximadamente, 150 metros de comprimento, da borda para o interior da floresta. Cada trilha recebeu dois grupos de parcelas de areia (Figura 5), e cada grupo foi formado por quatro parcelas distanciadas entre si de 10 a 15 metros, formando um quadrado no chão da floresta (Figura 6). Experimentos do laboratório de Conservação da Natureza do departamento de Ciências Florestais da UNESP, campus de Botucatu, indicam que essa disposição das parcelas minimiza a repetição de registros de um mesmo animal nas parcelas do mesmo grupo e/ou da mesma trilha.

O efeito de borda pode provocar alterações na fauna, principalmente sobre as espécies pouco tolerantes a áreas abertas (LAURANCE, 1999). Para minimizar este problema, o primeiro grupo de parcelas ficou distanciado da borda em 100 metros e o segundo grupo ficou a 150 metros da borda e 50 metros do primeiro grupo. As trilhas foram feitas em linha reta na medida do possível.

Diariamente usou-se banana, manga, mamão, abacate, bacon e calabresa como iscas para atrair animais até as parcelas de areia. Ao pegarem / comerem as iscas, deixaram impressas as pegadas na areia da parcela, tornando possível a identificação do visitante. As parcelas do mesmo grupo não receberam as mesmas iscas, a fim de evitar a visita do mesmo

animal no mesmo dia. Todas as parcelas receberam sempre três pedaços de cada isca. As iscas, 24 horas depois, durante as vistorias, foram retiradas e trazidas para fora da trilha, para que somente as novas iscas atraíssem os animais. Não se repetiu iscas em dias consecutivos.

No primeiro dia das campanhas, apenas foram colocadas as iscas nas parcelas e, caso necessário, efetuado algum reparo. Nos dias subsequentes, as iscas foram trocadas para que uma maior gama de animais com preferências alimentares diferentes, fossem atraídos. Além disso, deve-se sempre descompactar, umedecer e alisar a areia de cada parcela do grupo, para que se crie um terreno propício a registrar as pegadas dos animais visitantes da parcela. As pegadas da mesma espécie encontradas nas mesmas parcelas nos diferentes dias de campanha foram consideradas como indivíduos distintos. Quando foram encontradas pegadas no mesmo grupo de parcelas, no mesmo dia, foram considerados como do mesmo indivíduo, não sendo novamente contabilizada.

### **2.2.3. Armadilhas fotográficas**

De cinco a oito armadilhas fotográficas, da marca *Trapacamera*, foram utilizadas em pontos distintos: em frente a algumas parcelas de areia no interior do fragmento; em bordas de mata; beiras de estrada; beiras de nascente / curso d'água / rio; em transecto entre floresta e plantações; e em transectos entre as plantações. As câmeras utilizadas contêm sensor infravermelho de movimento que quando interrompido disparam a fotografia.

### **2.2.4. Entrevistas**

Durante os trabalhos de campo, 10 moradores e funcionários da fazenda foram entrevistados. Um álbum com fotografias de mamíferos foi mostrado aos entrevistados, com o intuito de afirmar corretamente qual espécie realmente já foi visualizada na área da fazenda. Todos os entrevistados trabalham ou moram na fazenda há mais de 10 anos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram encontrados 26 espécies de mamíferos, distribuídos em 16 famílias e seis ordens. A Tabela 1 apresenta a lista dos mamíferos registrados na reserva, e também o grau de ameaça de extinção, baseado na lista de espécies ameaçadas do Estado de São Paulo, elaborada pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Decreto nº 53.494, de 2 de outubro de 2008.

**Tabela 1.** Lista dos animais encontrados na REAB, forma de registro e grau de ameaça.

CLASSIFICAÇÃO	NOME COMUM	REGISTRO	GRAU DE AMEAÇA
<b>ORDEM ARTIODACTYLA</b>			
FAMILIA CERVIDAE			
<i>Mazama gouazoubira</i>	veado catingueiro	E, R, V	
<b>ORDEM CARNIVORA</b>			
FAMILIA CANIDAE			
<i>Cerdocyon thous</i>	cachorro do mato	E, R	
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará	R	VU
<i>Lycalopex vetulus</i>	raposinha-do-campo	R	VU
FAMILIA FELIDAE			
<i>Leopardus pardalis</i>	jaguatirica	E, R	VU
<i>Leopardus wiedii</i>	gato-maracajá	E, R	EN
<i>Puma concolor</i>	onça parda	E, R	VU
<i>Puma yagouaroundi</i>	gato mourisco	E, R	
FAMILIA MEPHITIDAE			
<i>Conepatus sp.</i>	jaritataca	E, R	DD
FAMILIA MUSTELIDAE			
<i>Eira barbara</i>	irara	E, R	
<i>Galictis sp</i>	furão	E, R	
<i>Lontra longicaudis</i>	lontra	R	NT
FAMILIA PROCYONIDAE			
<i>Nasua nasua</i>	quati/coati	E, R, V	
<i>Procyon cancrivorus</i>	mão pelada	E, R	
<b>ORDEM LAGOMORPHA</b>			
FAMILIA LEPORIDAE			
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	tapiti	E, R, V	
<b>ORDEM PRIMATES</b>			
FAMILIA CEBIDAE			
<i>Cebus nigrinus</i>	macaco prego	E, R, V	NT
<b>ORDEM RODENTIA</b>			
FAMILIA CUNICULIDAE			
<i>Cuniculus paca</i>	paca	E, R	NT
FAMILIA DASYPROCTIDAE			
<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia	R	NT
FAMILIA ERETHIZONTIDAE			
<i>Sphigurus villosus</i>	ouriço-cacheiro	R	
FAMILIA HYDROCAERIDAE			
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	capivara	E, R	
FAMILIA MYOCASTORIDAE			
<i>Myocastor coypus</i>	ratão-do-banhado	R	
FAMILIA SCIURIDAE			
<i>Guerlinguetus ingrami</i>	caxinguelê / serelepe	E, R, V	
<b>ORDEM XENATHRA</b>			
FAMILIA DASYPODIDAE			
<i>Cabassous sp</i>	tatu-de-rabo-mole	R	DD
<i>Dasypus novemcinctus</i>	tatu-galinha	R	
<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu-peba	E, R	
FAMILIA MYRMECOPHAGIDAE			
<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim	E	
<b>Total</b>	<b>26</b>		<b>4VU, 4 NT, 2 DD e 1 EN</b>

**Legenda: Formas de registros:** E = entrevistas; R = rastros nos transectos ou nas parcelas; V = Visualização. Grau de ameaça: VU = Vulnerável; EN = Em Perigo; NT = Quase Ameaçadas; DD = Dados Insuficientes.

Foram encontradas quatro espécies com grau de ameaça “vulnerável”, quatro como “quase ameaçada” e uma como “em perigo”. Totalizam nove espécies ameaçadas de extinção, ou seja, 34,61% das espécies de mamíferos encontradas na reserva estão ameaçados de extinção no Estado de São Paulo.

A presença de *C. brachyurus* (lobo-guará), uma espécie típica de ambientes com formações vegetais abertas (DIETZ, 1985), possivelmente é resultado da expansão recente da espécie, em resposta à transformação de áreas de Mata Atlântica em pastagens e zonas agrícolas.

A presença dessas nove espécies na reserva é indicativa da boa qualidade de preservação de sua floresta e do manejo adequado da administração da fazenda para a RPPN. O responsável pela fazenda, sr. Toni Carioba, sempre está atento para evitar que caçadores adentrem na reserva, assim como sempre está camuflando as entradas de trilha para torná-las escondidas, dificultando o acesso de pessoas não autorizadas à floresta.

Algumas visualizações ocorreram durante os trabalhos de campo e, quando possível, fotografias foram feitas utilizando máquina fotográfica digital da marca Olympus. Foram visualizados *Mazama gouazoubira* (veado-catingueiro) (Figuras 9 e 10), *Cebus nigrurus* (macaco-prego) (Figura 11), *Guerlinguetus ingrami* (caxinguelê) (Figura 12) e *Nasua nasua* (quati) (Figuras 13 e 14).

### **3.1. Parcelas de areia**

Foram registradas 62 pegadas (considerando cada pegada como de apenas um indivíduo), sendo que 11 pegadas foram de espécies diferentes de mamíferos, representando 42,30% do total de espécies encontradas na REAB. Três espécies foram exclusivas desse método, representando 11,54% do total de espécies da REAB, que foram: *Dasyprocta azarae* (cutia), *Myocastor coypus* (ratão-do-banhado) e *Sphigurus villosus* (ouriço). Mesmo essas espécies sendo de pequeno porte, deixam impressas suas pegadas nas parcelas e, portanto, puderam ser reconhecidas facilmente.

Na Tabela 2 são mostradas as espécies registradas, o número de pegadas de cada espécie em cada trilha e a frequência de registro de cada espécie na REAB, pelo método das parcelas de areia.

**Tabela 2.** Número de pegadas e respectivas frequências de registro (FR) de cada espécie nas trilhas 1, 2 e 3. Também é mostrado o total de amostras (número de parcelas de areia visitadas pelos animais)

<b>Espécies</b>	<b>Trilha 1</b>	<b>Trilha 2</b>	<b>Trilha 3*</b>	<b>Total</b>	<b>FR** (%)</b>
<i>Cebus nigritus</i>	10	12	3	25	40,32
<i>Dasypus novemcinctus</i>	1	7	1	9	14,52
<i>Dasyprocta azarae</i> ***	7	-	1	8	12,9
<i>Euphractus sexcinctus</i>	-	4	1	5	8,06
<i>Galictis vittata</i>	-	2	2	4	6,45
<i>Eira barbara</i>	-	1	2	3	4,84
<i>Procyon cancrivorus</i>	2	-	-	2	3,23
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	1	1	-	2	3,23
<i>Cuniculus paca</i>	-	-	2	2	3,23
<i>Myocastor coypus</i> ***	1	-	-	1	1,61
<i>Sphigurus villosus</i> ***	1	-	-	1	1,61
<b>Total de registros</b>	<b>23</b>	<b>27</b>	<b>12</b>	<b>62</b>	<b>100</b>
<b>Total amostrado</b>	<b>192</b>	<b>192</b>	<b>48</b>	<b>432</b>	<b>14,35</b>

\*Devido a fortes chuvas em maio, a trilha 3 foi danificada, perdendo-se todas as parcelas de areia. Por tanto os resultados da trilha 3 mostrados na tabela, são referentes apenas à campanha de fevereiro

\*\*FR = frequência de registro

\*\*\*espécies que só foram registradas nas parcelas de areia

*Cebus nigritus* (macaco-prego) está presente em todas as trilhas e em outras áreas da fazenda. Foram contados três bandos dessa espécie, com uma média de 14 indivíduos, na REAB. Isso, então, pode justificar a grande frequência de registro nas parcelas por macacos-prego. Funcionários e moradores da fazenda durante a época da colheita, frequentemente, observam indivíduos de *C. nigritus* se alimentando de cana-de-açúcar, milho e pêssego.

Nas diferentes fases da lavoura na fazenda, notou-se que os registros de *C. nigritus* nas parcelas de areia, diminuíram. Com a colheita da lavoura em setembro/outubro, foram registrados com maior frequência, devido ao acesso fácil a alimento nas parcelas de areia. Também no mês de outubro foi possível a visualização de bandos de macacos-prego na face norte do fragmento, na porção voltada para a plantação de pêssegos.

Tocas de *Dasypus novemcinctus* (tatu-galinha) e *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba) foram encontradas na trilha 2, próximo às parcelas de areia, explicando a maior frequência de registro desses animais na trilha.

Três espécies foram exclusivas da trilha 1, *Procyon cancrivorus* (mão pelada), *Myocastor coypus* (rato-do-banhado) e *Sphigurus villosus* (ouriço), sendo que o rato-do-

banhado e o ouriço também foram exclusivos do método parcelas de areia. *Cuniculus paca* foi exclusiva da trilha 3, e a trilha 2 não apresentou exclusividades. Todas as trilhas foram equivalentes no número de espécies, trilha 1 e 3 apresentaram 7 espécies e a trilha 2 apresentou 6 espécies.

No grupo 2 da trilha 3 ocorre uma pequena nascente. Esse fato deve ter influenciado para a ocorrência da paca nesta trilha, uma vez que este curso d'água deságua no córrego da Cachoeira, afluente do rio Jaú. Próximo a este afluente, existe a lagoa de captação de água da cidade de Jaú, responsável por 30% da água da cidade (SAEMJA - Serviço de Água e Esgoto do Município de Jaú), local onde os moradores citaram terem visto pacas em anos anteriores. Porém, esta espécie não é vista na REAB há alguns anos (~5 anos), segundo todos os 10 entrevistados.

### 3.3. Transecto

Os transectos foram realizados, aleatoriamente, pelas estradas da fazenda (internas à floresta e às plantações) antes e depois das vistorias das parcelas de areia. O total percorrido no transecto foi de 15 km por dia de campanha, o que totalizou 360 km de transecto no ano de 2011.

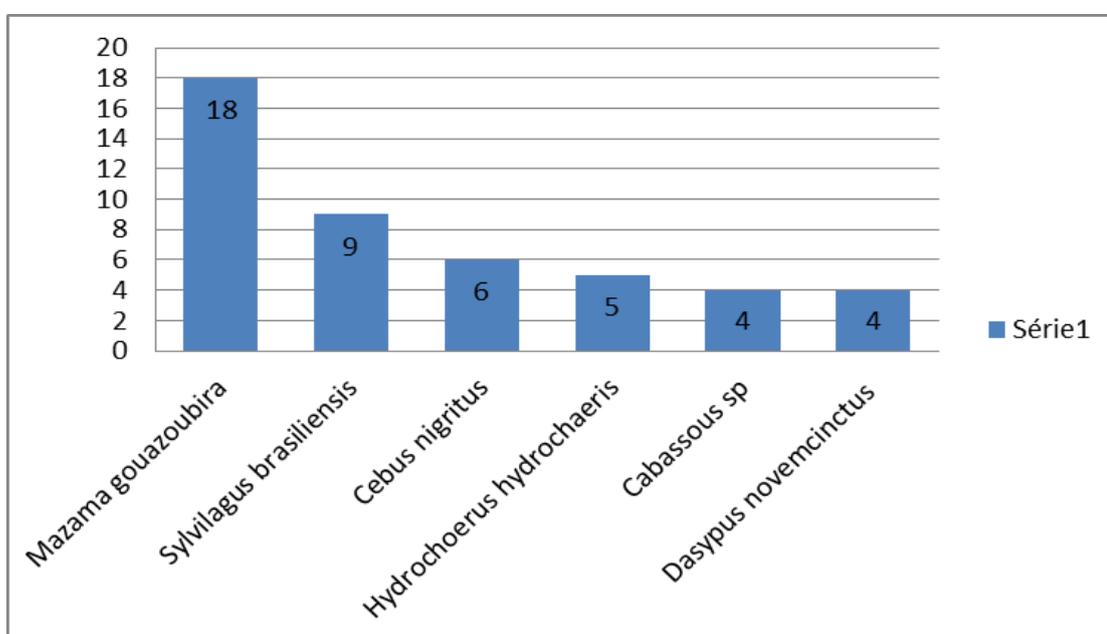
Foram registradas 92 pegadas, pertencentes a 21 espécies diferentes de mamíferos terrestres de médio e grande porte, representando 80,77% da mastofauna da REAB. Das cinco espécies faltantes, três foram registradas nas parcelas de areia *Dasyprocta azarae*, *Myocastor coypus* e *Sphigurus villosus*. *Tamanuda tetradactyla* foi identificado nas entrevistas e *Guerlinguetus ingrami* foi visualizado no alojamento. A visualização do tamanduá-mirim ocorreu há mais de 1,5 anos.

As espécies mais recorrentes foram: *Mazama gouazoubira* (veado catingueiro) com 18 registros, *Sylvilagus brasiliensis* (tapiti) com 9 registros, *Cebus nigritus* (macaco-prego) com 6 registros, *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara) com 5 registros e *Cabassous* sp (tatu-de-rabo-mole) e *Dasypus novemcinctus* (tatu galinha) com 4 registros.

A Tabela 3 e o gráfico apresentam os mamíferos mais recorrentes nos transecto, sendo aquelas espécies que tiveram suas pegadas registradas no mínimo quatro vezes.

**Tabela 3.** Mamíferos mais recorrentes no transecto

Espécies	nº de registros
<i>Mazama gouazoubira</i>	18
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	9
<i>Cebus nigritus</i>	6
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	5
<i>Cabassous</i> sp	4
<i>Dasyopus novemcinctus</i>	4



**Gráfico das pegadas mais encontradas durante os transectos**

A Figura 7 mostra a distribuição das espécies de mamíferos pela REAB. A riqueza de mamíferos está mais condensada entre a floresta e o rio Jaú, na região da reserva mais afastada do centro da cidade. Essa faixa da reserva está, aproximadamente, há 20 metros do rio. Nessa face da floresta, ainda, existem dois córregos, o da Cachoeira e o João da Velha, ambos desaguam no rio Jaú. Os córregos podem funcionar como corredores ecológicos entre a floresta e o rio, bem como o rio Jaú também pode estar funcionando como um corredor ecológico, possibilitando a conexão com pequenos fragmentos perto da REAB.

Pelas pegadas encontradas entre as estradas das plantações, supôs-se que as espécies que mais utilizam as lavouras são *Mazama gouazoubira*, *Cebus nigritus*, *Sylvilagus*

*brasiliensis* e *Cabassous* sp. O veado catingueiro (*M. gouazoubira*) foi a espécie mais recorrente com 18 registros (Tabela 3). Nos transectos entre as plantações, foi também o veado a espécie mais recorrente, com oito registros, ou seja, quase metade desta fauna foi encontrada nos transectos entre plantações.

Nos transectos entre floresta (Figura 2), foram registradas as espécies *Dasyopus novemcinctus*, *Euphractus sexcinctus*, *Lycalopex vetulus*, *Mazama gouazoubira*, *Cuniculus paca* e *Cebus nigrinus*. Essas espécies foram encontradas no transecto da estrada do Córrego da Cachoeira. Na estrada próxima à trilha 1, somente foi registrado, visualmente, *Cebus nigrinus*.

### **3.4. Armadilhas fotográficas e entrevistas**

As armadilhas fotográficas registraram apenas bandos de *C. nigrinus* e uma fotografia de *Hydrochoerus hydrochaeris* (Figura 15).

As entrevistas indicaram que boa parte da fauna da reserva encontra-se residente na floresta da REAB, devido ao fato de, comumente, serem avistados os felinos, como *Puma yagouaroundi* (gato-mourisco), *Puma concolor* (onça parda) e *Leopardus pardalis* (jaguaritica). Bem como a *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara), *Dasyopus novemcinctus* (tatu-galinha), *Cebus nigrinus* (macaco-prego), *Mazama gouazoubira* (veado catingueiro), *Procyon cancrivorus* (mão-pelada) e *Nasua nasua* (quati) também são frequentemente vistos.

*Lontra longicaudis* (lontra) e *Galictis* sp (furão) são as espécies menos reconhecidas pelos entrevistados, fato que demonstra que são poucos visualizados. *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará) e *Cabassous* sp (tatu-de-rabo-mole) nunca foram vistos na REAB.

Moradores antigos, como o sr. Toni Carioba, um dos proprietários da fazenda e que mora no local desde sua infância, somente visualizou *Dasyprocta azarae* (cutia) há mais de 20 anos. *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim) fora visto poucas vezes, a cerca de um ano (meados de 2010) e não foi mais notado, nem seu rastro foi achado. Isso pode indicar que o animal não esta mais na reserva, ou o esforço amostral para encontra-lo foi muito baixo.

## **4. CONCLUSÕES**

A Reserva Ecológica Amadeu Botelho apresenta rica fauna de mamíferos terrestres de médio e grande porte, caracterizando o bom estado de preservação da área.

É um remanescente florestal isolado de outros, num raio de quilômetros de distância (Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Série 1, nº 35), sendo então um refúgio para a vida silvestre ameaçada de extinção, em grau de Vulnerável, como *Chrysocyon*

*brachyurus*, *Lycalopex vetulus*, *Leopardus pardalis*, e *Puma concolor* ; no grau de em perigo *Leopardus wiedii* e no grau de quase ameaçada as espécies *Lontra longicaudis*, *Cebus nigrinus*, *Cuniculus paca*, *Dasyprocta azarae*.

Segundo as entrevistas, *Cuniculus paca* não é vista há alguns anos. Porém foram registrados três pegadas (uma nas parcelas e duas nos transectos) neste trabalho, indicando que ainda existe essa espécie na reserva, porém, assim como a grande maioria dos mamíferos presentes na REAB, em pequena densidade demográfica.

Nos mapas apresentados (Figuras 7 e 8) fica evidenciado a concentração da mastofauna na face sudeste da reserva, mais afastada do centro do município de Jaú. Nota-se também a maior concentração de diferentes espécies nas proximidades do rio Jaú. Isso indica que a movimentação da cidade e fatores como barulho de carros de som, boates, trem, sirenes influenciam na dispersão das espécies dentro da REAB.

As atividades da fazenda também influenciam na dispersão dos mamíferos pela fazenda e pela floresta, sendo menos evidente devido ao fato de, em épocas do ano, a região sudeste da reserva ser menos frequentada. Podendo ser esse um dos motivos da concentração de riqueza de espécies dessa faixa na reserva. A região da reserva voltada apenas para as plantações apresentou, apenas, as espécies mais generalistas como *Mazama gouazoubira* e *Sylvilagus brasiliensis*, que são as que mais utilizam as plantações, ou as que mais são frequentemente encontradas nas plantações.

## 5. BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADATI, E. F. 2001. **Florística das espécies arbóreas que ocorrem ao longo da trilha ecológica da reserva Amadeu Botelho no município de Jaú, SP - subsídios para atividades de educação Ambiental.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP.

BECKER, M.; DALPONTE, J.C. **Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros: Um Guia de Campo.** Brasília, Universidade de Brasília, 1991. 181p.

BORGES, P.A.L.; TOMÁS, W.M. **Guia de Rastros e Outros Vestígios de Mamíferos do Pantanal.** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2004. 139p.

CAMPOS, Claudia Bueno de. **Dieta de carnívoros e uso do espaço por mamíferos de médio e grande porte em áreas de silvicultura do Estado de São Paulo, Brasil.** 2009. Tese (Doutorado em Ecologia de Agroecossistemas) - Ecologia de Agroecossistemas, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-26062009-153739/>>. Acesso em: 2011-11-28.

DIETZ, J.M. *Chrysocyon brachyurus*. **Mammalian Species**, v.234, p.1-4, 1985.

LAURANCE, S.G.; LAURANCE, W.F. Tropical wildlife: use of linear rainforest remnants by arboreal mammals. *Biological Conservation*, v.91, p. 231-239, 1999.

NICOLINI, E. M. 1990. **Composição florística e estrutura fitossociológica do estrato arbóreo em mata mesófila semidecídua no município de Jahu, SP.** Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, SP.

NOSS, R. F.; O’Connell, M, A. y Murphy, D. D. 1997. **The Science of Conservation Planning; Habitat Conservation Under the Endangered Species Act.** Island Press, Washington, D.C.

PARDINI, R. et al. Levantamento Rápido de Mamíferos Terrestres de Médio e Grande Porte. In: **Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. CULLEN JR., RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (Orgs.). Editora da Universidade Federal do Paraná, p. 184-201, 2003.

PRADO, M.R. et al. Mamíferos de Médio d Grande Porte em Um Fragmento de Mata Atlântica, Minas Gerais, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa, v.32, n.4, p.741-749, 2008.

REIS, N.R. dos et al. (Eds.). **Mamíferos do Brasil**. Londrina, 2006. 437p.

RPPN: Reserva Particular do Patrimônio Natural em destaque na biodiversidade da conservação da Mata Atlântica / Organização Maria Cristina Weyland Vieira. - - São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2008. 81 p.: il.; 21 cm. - - **(Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica)**.

WILSON, D.E.; REEDER, D.A. (Eds.). **Mammal species of the World: a taxonomic and geographic reference**. Third Edition, v. 1 e 2, The Johns Hopkins University Press, 2142p., 2005.

## 6. FIGURAS



**Figura 1. Foto aérea da REAB, evidenciando seu aspecto alongado longitudinalmente. Assinalado na figura estão os córregos Curumim, da Cachoeira e João da Velha. Também está assinalado o rio Jaú. No entorno da REAB nota-se os diferentes tipos de plantações.**



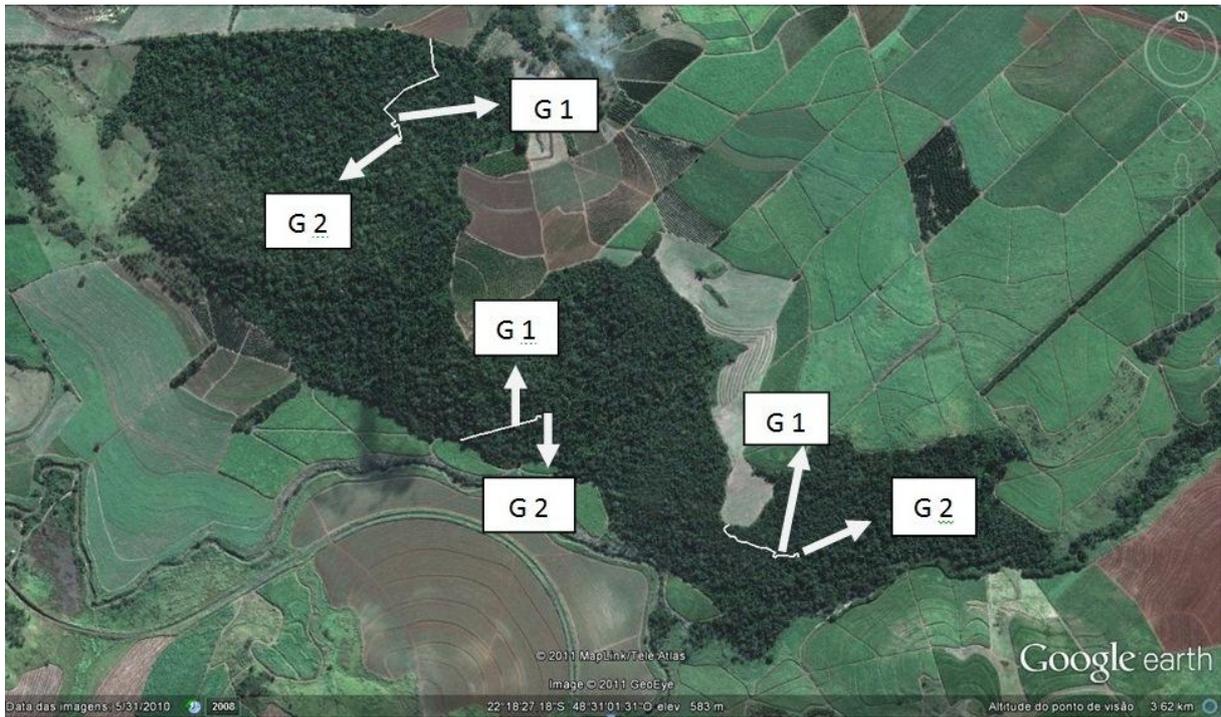
**Figura 2. Estradas que passam dentro da floresta da REAB. Ambas são de uso exclusivo no transporte da produção da fazenda na época da safra, funcionando como facilitadores do escoamento da colheita por conectar e aproximar as lavouras.**



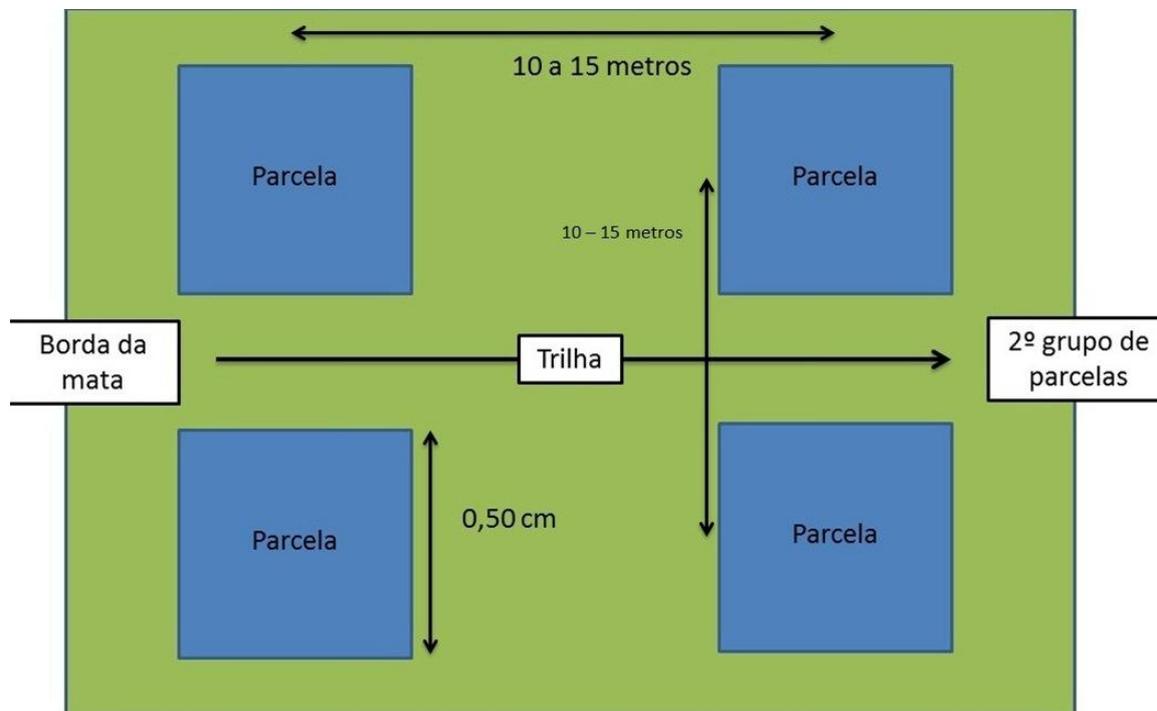
**Figura 3. Trecho de transecto em estrada entre plantações de milho.**  
Foto: Ricardo Reale



**Figura 4. Parcela de areia com iscada com banana.**  
Foto: Ricardo Reale



**Figura 5. Mapa das trilhas e dos grupos de parcelas de areia.**  
**G1 = Grupo 1; G2 = Grupo 2.**



**Figura 6. Esquema de um grupo de parcelas de areia montados no chão da floresta.**





**Figura 9.** *Mazama gouazoubira.*  
Foto: Ricardo Reale



**Figura 10.** *Mazama gouazoubira.*  
Foto: Ricardo Reale



**Figura 11. *Cebus nigrinus*.**  
Foto: Ricardo Reale



**Figura 12. *Guerlinguetus ingrani***  
Foto: Ricardo Reale



**Figura 13.** *Nasua nasua*  
Foto: Ricardo Reale



**Figura 14.** *Nasua nasua*  
Foto: Ricardo Reale



**Figura 15.** *Hydrochoerus hydrochaeris*  
Foto: Ricardo Reale (armadilha fotográfica)